

Variação Lexical na Libras com Vocabulário da Lista Swadesh

Lexical Variation in Libras with Vocabulary from the Swadesh List

Lucas Fagundes¹

UFT

Resumo: O presente artigo objetiva analisar a variação lexical em Língua Brasileira de Sinais, utilizando os dados do inventário da Libras da Região de Palmas – Tocantins. A fim de contribuir com os estudos de análise linguística da Libras, essa pesquisa desenvolverá a análise de sinais que apresentam variação de unidade lexical, a partir dos dados do projeto de pesquisa Inventário da língua brasileira de sinais da Região de Palmas – Tocantins.

Palavras-chave: Variação Lexical; Inventário de Libras; Análise Linguística.

Abstract: This article aims to analyze lexical variation in Brazilian Sign Language, using data from the Libras inventory of the Palmas region – Tocantins. In order to contribute to studies of linguistic analysis of Libras, this research will develop an analysis of signs that present lexical unit variation, based on data from the research project Inventory of Brazilian Sign Language of the Palmas region – Tocantins.

Key-words: Lexical Variation; Libras Inventory; Linguistic Analysis.

Recebido em 15/02/2026

Aprovado em 23/03/2026

Como citar:

FAGUNDES, L. Variação Lexical na Libras com Vocabulário da Lista Swadesh. *Fórum Interdisciplinar*. Palmas, Vol. 1. N. 1., jan-mar. (Verão), p. 1-10, 2026. ISSN 3086-464X

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivos a) analisar a variação lexical da língua brasileira de sinais de surdos sinalizantes no Tocantins, seguindo como modelo o vocabulário controlado da lista Swadesh; b) Inventariar sinais lexicais que variam na sinalização em libras do Tocantins; c) Transcrever os dados do inventário da libras no Tocantins no ELAN, para fins de análise linguística da variação lexical em libras; d) Realizar leituras e fichamentos de obras e artigos para uma fundamentação teórica sobre a variação lexical em libras.

Serão utilizados 6 vídeos das coletas de dados do inventário da libras para fins de análise linguística. Serão analisadas as entrevistas com os informantes a partir do vocabulário

¹ Mestrando em Letras pela UFT.

controlado da lista Swadesh. Inicialmente, para essa pesquisa, serão utilizados os dados de 12 informantes do Grupo 1 (com idade de 18 a 29) do corpus do inventário da libras do Tocantins. Os dados serão transcritos e analisados no ELAN. Futuramente, pretende-se analisar os dados do Grupo 2 (30 a 49 anos) e Grupo 3 (mais de 50 anos). Serão utilizados sinais encontrados no vocabulário controlado da lista de 100 palavras de Swadesh (Material do INDL, 2012, p. 81-82). São escolhidos 20 sinais com maior índice de variação lexical na Libras, utilizados no Estado do Tocantins.

Fundamentação Teórica

As pesquisas em línguas de sinais são bastante recentes, datando da década de 1960. William Stokoe iniciou os estudos linguísticos das línguas de sinais. Stokoe encontrou parâmetros na língua americana de sinais, que demonstram regularidade, produtividade e configurações fonológicas e morfológicas próprias das línguas de sinais. Inicialmente, pesquisou apenas 3 parâmetros: Configuração de Mão (CM), Locação (L) e Movimento (M). Pesquisou um grupo de surdos e, ao comparar com a fonologia das línguas orais, percebeu que a língua de sinais americana (ASL) tinha estruturas segmentais que se assemelhavam às línguas orais. Posteriormente, Battison (1978) complementou os parâmetros da ASL, com os parâmetros Orientação da Palma (Or) e Expressões Não-Manuais (ENM), que envolvem as expressões faciais e as expressões corporais.

É importante descrever configuração da mão (CM) e a configuração dos dedos nos diferentes sinais das línguas de sinais. A configuração de mão determina o formato da mão durante a execução de um sinal e varia em até 61 CMs diferentes (Quadros; Karnopp, 2004)

Outro parâmetro das línguas de sinais é o Movimento (M). O movimento ocorre em alguns espaços ou locações dos sinais, dando dinâmica aos sinais. Para Quadros e Karnopp (2004),

Para que haja movimento, é preciso haver objeto e espaço. Nas línguas de sinais, a(s) mão(s) do enunciador representa(m) o objeto, enquanto o espaço em que o movimento se realiza (o espaço de enunciação) é a área em torno do corpo do enunciador (Ferreira-Brito e Langevin, 1995). O movimento é definido como um parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos direcionais no espaço (Klima e Bellugi, 1979). (Quadros; Karnopp, 2004, p. 54)

O movimento tem uma variedade muito grande de configurações. Vários autores desenvolveram pesquisas sobre língua de sinais, com foco no parâmetro movimento. Assim, a língua de sinais brasileira tem vários exemplos de tipos movimentos, o que mostra uma variação de movimentos, dependendo contexto. Podem ser direcionais, circulares, simples, repetidos, de contato, abertura e fechamento (da mão), rápido, devagar, para cima, para baixo, para direita, para esquerda.

A locação foi um dos parâmetros estudados por Stokoe. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 56-57), Stokoe define a locação como “um dos três principais aspectos formacionais da ASL”. Afirma que a locação é a área do corpo ou o espaço de articulação em que o sinalizante articula os sinais. Os espaços em que as locações possivelmente acontecem são a região da cabeça, do tronco, espaço abaixo do tronco, a região do braço, a mão e o espaço neutro.

Outro parâmetro das línguas de sinais é a Orientação da Palma. Esse parâmetro não foi pesquisado por Stokoe. No entanto, Battison (1974 apud Quadros, 2004) e outros pesquisadores consideraram a Orientação da Palma (Or) como um parâmetro com traços distintivos dos sinais. Há 6 tipos de orientação da palma: para cima, para baixo, direita, esquerda, para frente e para trás.

O quinto parâmetro que foi adicionado por Battison (1974) são as Expressões Não-Manuais (ENM). Esse parâmetro não está integrado à mão do sinalizante, mas concorda ou completa o sentido do sinal. São as expressões faciais (olhos, sobrancelha, boca, bochecha, língua) e as expressões corporais do tronco e dos ombros. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), elas têm uma importante função sintática e marcam a diferenciação de itens lexicais:

As expressões não-manuais (movimento da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco) prestam-se a dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construção sintática e diferenciação de itens lexicais. As expressões não-manuais que têm função sintática marcam sentenças interrogativas sim-não, interrogativas QU-, orações relativas, topicalizações, concordância e foco [...]. As expressões não-manuais que constituem componentes lexicais marcam referência específica, referência pronominal, partícula negativa, advérbio, grau ou aspecto. (2004, p. 60)

Considerando esses parâmetros na Libras, comum a todas as línguas de sinais, esse conjunto de parâmetros proporciona à libras produtividade de sinais a nível lexical. Assim, a variação lexical em libras é bastante produtiva e apresenta algumas características peculiares, que podem envolver aspectos culturais, locais e regionais, além de traços icônicos e

classificadores. Além disso, os sinais podem ser simples, compostos por números, justaposição ou iconicidade.

As línguas de sinais contêm organização simultânea, com carácter icônico. Dessa forma, uma modificação interna do sinal pode criar novo item lexical (parâmetros vistos como fonemas) ou acrescentar nova informação ao lexema (parâmetros vistos como morfemas). Além disso, a disposição do corpo e do olhar do sinalizante, o movimento de direcionalidade e o uso do espaço de sinalização assumem importante papel na construção de morfemas e significados. Assim também, o fenômeno de justaposição no surgimento de sinais compostos e sinais mesclados também é um elemento de produtividade das línguas de sinais (Johnston; Schembri, 1999, Zeshan, 2003; Faria-Nascimento, 2009). Nesse sentido, Zeshan (2003) afirma que “a falta de estrutura sequencial complexa não implica que as línguas de sinais sejam predominantemente do tipo isolante. Pelo contrário, os sinais exibem considerável complexidade morfológica” (Zeshan, 2003a, p. 156).

Considerando esses traços das línguas de sinais, a variação lexical é abundante na língua brasileira de sinais e necessita de pesquisa para mapear e analisar a variação lexical. Nesse sentido, esse plano de trabalho pretende analisar a variação lexical da libras de sinalizantes do estado do Tocantins, a fim de verificar sinais que variam dentro da comunidade surdo do Tocantins.

Considerando esses traços das línguas de sinais, a variação lexical é abundante na língua brasileira de sinais e necessita de pesquisa para mapear e analisar a variação lexical. Nesse sentido, essa pesquisa pretende analisar a variação lexical da Libras de sinalizantes do estado do Tocantins, a fim de verificar sinais que variam dentro da comunidade surdo do Tocantins.

Metodologia

Serão utilizados 2 vídeos das coletas de dados do inventário da Libras para fins de análise linguística. Serão analisadas as entrevistas com os informantes a partir de temas motivadores para a coleta de dados. Inicialmente, para essa pesquisa, serão utilizados os dados de 2 informantes do Grupo 1 (com idade de 18 a 29) do corpus do inventário da Libras do Tocantins, num total de 6 entrevistas em duplas. Os dados serão transcritos e analisados no ELAN. Futuramente, pretende-se analisar os dados do Grupo 2 (30 a 49 anos) e Grupo 3 (mais de 50 anos). Faremos uma análise dos sinais no Elan, a fim de categorizar essas estruturas na língua em uso.

O perfil das informantes é o seguinte:

Informante	Idade	Aquisição da libras	Nascimento	Tempo de residência no Tocantins
Informante 1	22	4 anos	Porangatu – GO	7 anos
Informante 2	22	12 anos	Mundo Novo - GO	15 anos

Resultado e Discussões

São utilizados 2 vídeos das coletas de dados do inventário da libras para fins de análise linguística. Serão analisadas as entrevistas com os informantes a partir do vocabulário controlado da lista Swadesh. Inicialmente, para essa pesquisa, serão utilizados os dados de 2 informantes do Grupo 1 (com idade de 18 a 29) do corpus do inventário da libras do Tocantins. Os dados serão transcritos e analisados no ELAN. Futuramente, pretende-se analisar os dados do Grupo 2 (30 a 49 anos) e Grupo 3 (mais de 50 anos). Serão utilizados sinais encontrados no vocabulário controlado da lista de 100 palavras de Swadesh (Material do INDL, 2012, p. 81-82). São escolhidos 20 sinais com maior índice de variação lexical na libras, utilizados no Estado do Tocantins.

Vejam agora o resultado dos dados encontrados nas tabelas abaixo. O primeiro grupo analisado pertence ao grupo Família:

Sinal PAI	Descrição	Morfologia
PAI 1	CM em C sobre o queixo, faz o movimento para baixo, fechando a mão (como no sinal HOMEM). Em seguida, a mão fechada em S toca a boca com o dorso do punho, imitando o gesto de beijar a mão.	Sinal composto com os sinais HOMEM + BÊNÇÃO. Sinal icônico

Tabela 1 – Análise das variações do sinal PAI

Como se observa na tabela 1, o sinal PAI 1 foi utilizado pelas duas informantes. Há iconicidade nesse sinal, pois remete o fato de as crianças pedirem bênção para os pais e beijarem suas mãos.

Vejam agora as configurações do sinal MÃE:

Sinal MÃE	Descrição	Morfologia
-----------	-----------	------------

MÃE 1	CM com o polegar distendido sobre a bochecha, faz o movimento para baixo, fechando a mão (como no sinal MULHER). Em seguida, a mão fechada em S toca a boca com o dorso do punho, imitando o gesto de beijar a mão.	Sinal composto com os sinais MULHER + BÊNÇÃO.
-------	---	---

Tabela 2 – Análise das variações do sinal MÃE

No caso do sinal MÃE, as informantes utilizaram apenas uma variante. O sinal MÃE 1 é composto, com semelhanças ao processo de composição do sinal PAI 1, a partir da fusão dos sinais MULHER-BÊNÇÃO. Assim como sinal PAI 1, há um traço de iconicidade nesse sinal, pois remete o fato de as crianças pedirem bênção para os pais e beijarem suas mãos.

Vejam agora a configuração do sinal PADRINHO:

Sinal	Descrição	Morfologia
PADRINHO 1	CM com as pontas dos dedos em contato, dando à mão um formato oval. Há um toque sobre a testa, com a ponta dos dedos que tocam a parte inferior da testa com movimentos repetidos para cima.	Sinal simples. Sinal apresenta iconicidade, imitando o gesto do batismo sobre a testa da criança.
PADRINHO 2	CM em P toca a testa com o dedo médio da parte inferior da testa com movimentos repetidos para cima.	Sinal simples, com influência da letra P da língua portuguesa. Sinal apresenta iconicidade, imitando o gesto do batismo sobre a testa da criança.

Tabela 3 – Análise das variações do sinal PADRINHO

No caso do sinal PADRINHO, há duas formas encontradas, ambas com a mesma locação e movimento, mudando apenas a configuração de mão. As CMs são mão oval e a letra P com movimento repetido sobre a testa. Ambos são sinais simples.

Agora vamos analisar o grupo de sinais FRUTAS, começando pelo sinal LIMÃO:

Sinal	Descrição	Morfologia
LIMÃO 1	Dedo indicador faz um giro de 180° sobre o canto da boca. Há uma expressão facial com	Sinal simples.

	os olhos diminuídos e boca para fora, indiciando o gesto de gosto azedo típico do limão.	Há um componente icônico das expressões faciais que imitam o gosto azedo do limão.
--	--	--

Tabela 4 – Análise das variações do sinal LIMÃO

Como vemos nas variações do sinal LIMÃO, temos um único sinal das duas informantes, mas há uma diferença das expressões faciais. A informante 1 usa apenas a expressão facial na boca, ao passo que a informante 2 utiliza também os olhos semicerrados e a sobrancelhas abaixadas, indiciando a acidez da fruta. Ambos possuem um traço icônico, indiciando o gosto azedo do limão.

Vamos agora para a análise das variações do sinal MARACUJÁ:

Sinal MARACUJÁ	Descrição	Morfologia
MARACUJÁ 1	Os dedos indicador e polegar tocam o lado do olho, com movimentos de contato rápidos e repetidos. Essa configuração é a mesma do sinal SONO.	Sinal simples. Há um componente icônico que indicia o efeito de sono provocado pela fruta.
MARACUJÁ 2	É um sinal composto pelos sinais MARACUJÁ 1 e MARACUJÁ 2.	Sinal composto pelos sinais MARACUJÁ 1 e MARACUJÁ 2.
MARACUJÁ 3	Movimento de fechar a mão no rosto ao lado do olho. Essa configuração é a mesma do sinal SONO.	Sinal simples. Há um componente icônico que indicia o efeito de sono provocado pela fruta.

Tabela 5 – Análise das variações do sinal MARACUJÁ

Conforme percebemos, o sinal MARACUJÁ apresenta duas variações distintas usadas pelas informantes. O sinal MARACUJÁ 1 a apresenta a mesma configuração do sinal SONO, mas o contexto determinará qual o significado implicado. Foi usado pelas duas informantes. O sinal MARACUJÁ 2 é uma fusão dos dois sinais anteriores. Esse sinal foi usado somente pela informante 2. A informante 1 também utiliza o sinal MARACUJÁ 3 como uma variante para a mesma fruta.

Sinal ABACAXI	Descrição	Morfologia
ABACAXI 1	O braço da mão passiva fica posicionado na vertical, com o dorso da mão para frente. A mão ativa, com a CM em garra, faz o movimento repetido ao redor do	Sinal simples. Há um componente icônico que lembra o

	braço , como se estivesse representando a casca áspera de um abacaxi.	movimento de cortar a casca do abacaxi.
ABACAXI 2	O braço da mão passiva fica posicionado na vertical, com o dorso da mão para frente. A mão ativa, com a CM em garra, faz o movimento repetido em dois pontos do braço , como se estivesse representando a casca áspera de um abacaxi.	Sinal simples. Há um componente icônico que lembra a textura áspera e espinhosa da do abacaxi.

Tabela 6 – Análise das variações do sinal ABACAXI

Como percebemos nas três variações do sinal ABACAXI, todos os sinais apresentam traços icônicos que remetem ao formato e textura da casca do abacaxi. Os sinais ABACAXI 1 e ABACAXI 2 são configurados na parte externa do braço, referindo-se à casca do abacaxi. A única diferença é alofonia do sinal, visto que a informante 1 usa o sinal em 2 pontos fixos e a informante 2 usa ao redor do braço.

Sinal	Descrição	Morfologia
MORANGO		
MORANGO 1	A mão passiva apresenta CM O oval, com os dedos em contato. O indicador da mão ativa faz movimento de contato como se fossem pontos em formato circular sobre os dedos indicador e polegar.	Sinal simples Há um componente icônico que remete ao formato do morango e das sementes sobre a casca.
MORANGO 2	A mão passiva apresenta CM S fechada, com o dorso virado para cima. O indicador da mão ativa faz movimento de contato como se fossem pontos em formato circular sobre o dorso da mão passiva.	Sinal simples Há um componente icônico que remete às sementes sobre a casca do morango.

Tabela 7 – Análise das variações do sinal MORANGO

Como vemos nas variações do sinal MORANGO, a informante utilizou os dois sinais, ao passo que a informante 2 enunciou somente o sinal MORANGO 2. Ambos são sinais icônicos, representando a forma da fruta.

Vamos analisar agora o sinal MELANCIA:

Sinal	Descrição	Morfologia
MELANCIA		

MELANCIA 1	As duas mãos com CM em C fazem o movimento de vai e volta sobre a boca, remetendo ao ato de comer melancia.	Sinal simples. Há um componente icônico que lembra o ato de comer melancia.
------------	---	--

Tabela 8 – Análise das variações do sinal MELANCIA

Nas variações do sinal MELANCIA, ambas as informantes utilizaram o mesmo sinal. O sinal é icônico, pois representa o ato de comer a fruta sendo segurada pelas duas mãos.

Conclusão

Em relação às construções complexas de nosso corpus de análise, observamos que há uma variação no léxico da Libras, a partir da lista Swadesh. Dentre os vocabulários estudados, estão frutas e família, que mostram uma quantidade relativa de variantes dos sinais. Há uma variação dos parâmetros do sinal, principalmente CM, movimento, orientação da palma e locação.

No grupo de sinais FAMÍLIA, não encontramos variação lexical nos sinais PAI, MÃE e PADRINHO, sendo todas as formas as mais utilizadas em conversas informais com surdos. Embora haja outras variantes no Brasil e no Tocantins, há uma tendência à padronização desses sinais.

No grupo de sinais FRUTAS, encontramos uma variedade maior de sinais, embora tivermos que restringir nesse relatório. Nesse grupo, os sinais apresentaram o seguinte quantitativo de variações: MARACUJÁ, três variações; ABACAXI, duas variações; e MORANGO, duas variações.

Dentre os sinais analisados, a maioria dos sinais FRUTAS apresentam algum traço de iconicidade, ao passo que nos sinais FAMÍLIA os traços de iconicidade são um pouco mais restritos. Um caso particular de iconicidade foi encontrado nas variações do sinal LIMÃO, em que as expressões faciais remetem ao gesto do gosto azedo da fruta. Foi o único caso em que houve iconicidade ligada às expressões não-manuais. No grupo de FRUTAS, a iconicidade está mais ligada à forma da fruta, como é o caso do sinal MELANCIA; ou ao ato de comer ou aos efeitos da fruta (sono, no caso de dois sinais MARACUJÁ).

Referências

- CASTRO JÚNIOR, Gláucio. *Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico*. 2011. 123 f. Brasília: UnB/ Instituto das Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP Portuguesa, 2011.
- CUNHA, Angélica Furtado da. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2ª edição, 2013, p. 157-176.
- Guia de Pesquisa e Documentação para o INDL, Ministério da Cultura. IPHAN. 2012. <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Guia%20de%20Pesquisa%20e%20Documenta%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20INDL%20-%20Volume%201.pdf>
- HALLIDAY, M, A. K. *An introduction to functional grammar*. Great Britain, Edward Arnold, 1985.
- JOHNSTON, Trevor; SCHEMBRI, Adam. On defining lexeme in a signed language. *Sign Language & Linguistics*, [s.l.], v. 7, n. 1, p.115-185, 1999.
- LELAND, McCleary; VIOTTI, Evani; LEITE, Tarcísio de Arantes. Descrição das línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados. *Alfa*. São Paulo, v. 54, n.1, p. 265-289, 2010.
- NASCIMENTO, S. P. F. do. *Representações Lexicais da Língua Brasileira de Sinais: Uma Proposta Lexicográfica*. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2009.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L.B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ZESHAN, Ulrike. 'Classificatory constructions in Indo-Pakistani sign language: Grammaticalization and lexicalization processes. In: EMMOREY, Karen. *Perspectives on classifier constructions in sign languages*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2003b. Cap. 6. p. 113-141.